



Instituto Rio Branco

Aplicação: **2014**

MANHÃ

ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

CADERNO DE PROVA OBJETIVA (1.^a FASE) PRIMEIRA ETAPA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno de prova, confira inicialmente se os seus dados pessoais, transcritos acima, estão corretos e coincidem com o que está registrado na sua folha de respostas. Confira também o seu nome em cada página numerada deste caderno. Em seguida, verifique se ele contém **trinta e uma questões**, correspondentes à **primeira etapa** da prova objetiva, corretamente ordenadas de **1 a 31**. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente discordância quanto aos seus dados pessoais, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da folha de respostas, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

A arte da conversa está em escutar.

Conforme previsto em edital, o descumprimento dessa instrução implicará a anulação da sua prova e a sua eliminação do concurso.
- 3 As questões são do tipo CERTO ou ERRADO, compostas de quatro itens cada uma. De acordo com o comando, marque na folha de respostas, para cada item, o campo designado com o código **C**, caso julgue o item CERTO, ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item ERRADO.
- 4 Recomenda-se que a marcação não seja feita ao acaso: em cada item, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 5 Não utilize borracha, lápis, lapiseira (grafite) e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 6 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização de fiscal de sala.
- 7 A duração da primeira etapa da prova objetiva é de **duas horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da aplicação — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 8 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova e poderá levar este caderno de prova somente no decurso dos últimos **quinze minutos** anteriores ao horário determinado para o término desta etapa da prova.
- 9 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de prova.
- 10 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital, no presente caderno ou na folha de respostas poderá implicar a anulação de sua prova.

OBSERVAÇÕES:

Não serão conhecidos recursos em desacordo com o estabelecido em edital.

É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

Informações adicionais: telefone 0 (XX) 61 3448-0100; sac@cespe.unb.br; Internet — www.cespe.unb.br.

cespeUnB
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

PROVA OBJETIVA – PRIMEIRA FASE – PRIMEIRA ETAPA

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões 1 e 2

Improviso do mal da América

[...]

1 Me sinto branco, fatalizadamente um ser de mundos que nunca vi.
Campeio na vida o jacumã que mude a direção destas igaras fatigadas
E faça tudo ir indo de rodada mansamente

4 Ao mesmo rolar de rios das inspirações e das pesquisas...
Não acho nada, quase nada, e meus ouvidos vão escutar amorosos
Outras vozes de outras falas de outras raças, mais formação, mais forçura.

7 Me sinto branco na curiosidade imperiosa de ser.
Lá fora o corpo de São Paulo escorre vida ao guampaço dos arranha-céus,
E dança na ambição compacta de dilúvios de penetras.

10 Vão chegando italianos didáticos e nobres;
Vai chegando a falação barbuda de Unamuno
Emigrada pro quarto de hóspedes acolhedor da Sulamérica;

13 Bateladas de húngaros, búlgaros, russos se despejam na cidade...
Trazem vodca no sapicuí de veludo,
Detestam caninha, detestam mandioca e pimenta,

16 Não dançam maxixe, nem dançam catira, nem sabem amar suspirado.
E de-noite monótonos reunidos na mansarda, bancando conspiração,
As mulheres fumam feito chaminés sozinhas,

19 Os homens destilam vícios aldeões na catinga;
E como sempre entre eles tem sempre um que manda sempre em todos,
Tudo calou de supetão, e no ar amulegado da noite que sua...

22 – Coro? Onde se viu agora coro a quatro vozes, minha gente!
São coros, coros ucranianos batidos ou místicos,
Home... Sweet home... Que sejam felizes aqui!
[...]

Mário de Andrade. De *pauleicia desvairada a café (Poesias Completas)*. São Paulo: Circulo do Livro S.A., p. 209-10.

QUESTÃO 1

A respeito do excerto acima, extraído do poema **Improviso do mal da América**, de Mário de Andrade, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Na descrição de alguns hábitos dos estrangeiros que chegam a São Paulo, predomina a perspectiva da cultura brasileira, como se verifica principalmente nos versos “Detestam caninha, detestam mandioca e pimenta./Não dançam maxixe, nem dançam catira, nem sabem amar suspirado” (v.15 e v.16).
- 2 No primeiro verso do excerto, o eu lírico associa a percepção de se sentir branco ao pertencimento de realidades desconhecidas.
- 3 Os versos de 1 a 9 expressam a inanição do eu lírico resultante do desejo de “tudo ir indo de rodada mansamente” (v.3).
- 4 A hostilidade do eu lírico com os inúmeros migrantes que chegam a São Paulo tem como contraponto a acolhida a todos eles no “quarto de hóspedes acolhedor da Sulamérica” (v.12).

QUESTÃO 2

Com base no excerto do poema **Improviso do mal da América**, de Mário de Andrade, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 No verso “As mulheres fumam feito chaminés sozinhas” (v.18), a posição do adjetivo resulta em ambiguidade estrutural.
- 2 No trecho “E como sempre entre eles tem sempre um que manda sempre em todos,/Tudo calou de supetão, e no ar amulegado da noite que sua...” (v.20 e v.21), o conector “como” introduz uma oração subordinada que expressa a causa de tudo se calar “de supetão”.
- 3 No verso “E faça tudo ir indo de rodada mansamente” (v.3), o poeta utilizou a redundância como recurso expressivo, como evidencia o caráter expletivo da forma de infinitivo “ir”.
- 4 Os vocábulos “amorosos” (v.5) e “suspirado” (v.16) mantêm o mesmo tipo de relação sintática com os verbos que os precedem.

QUESTÃO 3

1 Que me perdoem os devotos machadianos, eu prefiro
Euclides da Cunha e Lima Barreto, com todos os defeitos que
ambos possam ter, a Machado de Assis, com todas as suas
4 qualidades. E, até onde pude entender, Millôr Fernandes tem
opinião parecida com a minha. Tanto assim que, segundo
afirmou, não incluiria qualquer dos livros de Machado de Assis
7 entre os dez maiores romances brasileiros.

A meu ver, ao falar assim, Millôr Fernandes levou em
conta apenas livros como **Dom Casmurro**, em que, na minha
10 opinião, Machado incorre naquela miopia contra a qual o
músico Jayme Ovalle reclamava. Mas esqueceu de **Quincas
Borba**, que inclui Machado de Assis na linhagem cervantina da
literatura e em que a insânia de Rubião se aproxima da insânia
13 do Cavaleiro da Triste Figura.

Mas, talvez por causa da ironia sem compaixão de
16 Machado de Assis, a loucura de Rubião gira somente em torno
de sua pessoa, jamais partindo ele para qualquer ação no
sentido de corrigir “os desconcertos do mundo” — como
acontecia com o cavaleiro manchego. De modo que o
19 personagem mais generosamente quixotesco da literatura
brasileira não é Rubião, é Policarpo Quaresma. Lima Barreto
é nosso escritor mais puramente *humorístico*, tomada a palavra
22 em seu verdadeiro sentido, que inclui, ao lado do riso, a
compaixão, que a ironia de Machado de Assis ou impede ou mancha.

25 Alguns escritores que desprezam o Brasil e seu povo
costumam usar Policarpo Quaresma como pretexto para
escarnecer de ambos. Pensam, talvez, que Lima Barreto era um
deles. Esquecem que, em seu romance, o grande escritor
28 carioca ri, antes de tudo, de si mesmo. E, sobretudo, não veem
tais escritores que, se a realidade brutal e mesquinha (inclusive
31 a da política) desmente e destrói, a cada instante, as ações
generosas de Policarpo Quaresma, a pureza de seu sonho
permanece intocada até a morte, o que o coloca muito acima
34 dos poderosos e “realistas” que o cercam.

Ariano Suassuna. In: *Cadernos de literatura brasileira – Millôr Fernandes*,
n.º 15, Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2003, p. 18-9 (com adaptações).

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima, julgue (C ou E) os
itens subsequentes.

- 1 No trecho que inicia o terceiro parágrafo, mesmo que presente o advérbio “talvez” (l.15), que exigiria o emprego do modo subjuntivo, o autor do texto optou pelo emprego da forma verbal no indicativo (“gira”), privilegiando, assim, a assertividade de seu discurso, conforme descrito na gramática normativa a respeito desse modo verbal.
- 2 Seria mantida a correção gramatical e aprimorada a precisão do texto, se o trecho em que o autor aponta seus escritores preferidos (l.1-4) estivesse escrito da seguinte forma: prefiro Euclides da Cunha e Lima Barreto, apesar dos defeitos de suas obras, do que Machado de Assis, cujas qualidades das suas obras são inúmeras.
- 3 Com o emprego da expressão “na linhagem cervantina” (l.12), Ariano Suassuna explicita um parâmetro por ele adotado, para opinar sobre romances e escritores, e que é reiterado pelo emprego dos seguintes termos: “Cavaleiro da Triste Figura” (l.14), “cavaleiro manchego” (l.19), “quixotesco” (l.20).
- 4 O autor do texto postula que o humor, na acepção por ele indicada, é qualidade distintiva de uma narrativa literária e incompatível com a ironia e o sarcasmo, recursos de uso frequente na literatura brasileira, especialmente entre os escritores com visão antinacionalista, referidos no texto como “escritores que desprezam o Brasil e seu povo” (l.25).

QUESTÃO 4

1 A correspondência de Mário de Andrade é uma das
fontes sobre os sentimentos que abateram a intelectualidade
paulista, sobretudo no trauma de 1932, quando São Paulo foi
4 invadido por tropas federais, que ocuparam a capital e se
alastaram pelo interior (“Disputam esfomeadamente a presa
sublime, e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens.
7 Dos homens selvagens.”, desabafa Mário em carta a Paulo
Duarte). As consequências dos expedientes da ditadura
abateram um estado cujos habitantes eram considerados por
10 Mário como “diferentes mesmo”. O que se fizesse naquele
estado, apostava, se irradiaria como política e como orientação
pelo país, uma reedição, por via da cultura, do velho *slogan*:
13 “São Paulo, a locomotiva puxando os vagões”.

“Minha pátria é São Paulo. E isso não me desagrada.”,
confessa o poeta paulista a Drummond no calor de um conflito
16 que os encontrou em lados opostos. Drummond já estava na
chefia de gabinete do secretário de Interior e Justiça de Minas
Gerais, aliado ao poder central naquele momento, e Mário era
19 partidário da causa da Revolução Constitucionalista de 1932.
O paulista sabia que estava acometido de um estado
extraordinário de mobilização, frustração e abatimento, como
22 revela o seguinte trecho de carta a Drummond.

“Você, Carlos, perdoe um ser descalibrado. Este é o
castigo de viver sempre apaixonadamente a toda hora e em
25 qualquer minuto, que é o sentido da minha vida. No momento,
eu faria tudo, daria tudo pra São Paulo se separar do Brasil.
Não meço consequências, não tenho doutrina, apenas continuo
28 entregue à unanimidade, apaixonadamente entregue...”

Helena Bomeny. *Um poeta na política – Mário de Andrade, paixão e compromisso*. 1.ª ed., Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012, p. 71-2 (com adaptações).

No que concerne a aspectos gramaticais do texto acima, julgue
(C ou E) os próximos itens.

- 1 Depreende-se das ideias do texto que a criação do *slogan* “São Paulo, a locomotiva puxando os vagões” foi motivada pela atitude bairrista da intelectualidade paulista, como demonstra o predicativo ‘diferentes mesmo’ (l.10) atribuído aos paulistas, para ressaltar-lhes a superioridade em relação à população dos outros estados brasileiros.
- 2 No excerto entre parênteses (l.5-8), em que predomina a função poética da linguagem, é exemplo de construção sintática típica da linguagem coloquial: ‘e desgraçadamente está certo, essa é a lei dos homens.’
- 3 Com base na prescrição gramatical, pode-se classificar a partícula “se”, no trecho “se irradiaria como política e como orientação pelo país” (l.11-12), tanto como apassivadora quanto como reflexiva; no entanto, ao se considerar a relação entre esse segmento e a expressão metafórica ‘a locomotiva puxando os vagões’ (l.13), a opção recai na classificação do verbo como pronominal.
- 4 Na linha 26, a forma preposicional contraída ‘pra’ introduz um dos complementos da forma verbal ‘daria’.

Texto para as questões 5 e 6

1 A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina
uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o
brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e
4 poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um
cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a
crônica é um gênero menor.

7 “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo
assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de
caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas
10 para a literatura. Por meio dos assuntos, da composição solta,
do ar de coisa sem necessidade que costuma assumir, ela se
ajusta à sensibilidade de todo dia. Principalmente porque
13 elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser
mais natural. Na sua despreensão, humaniza; e esta
humanização lhe permite, como compensação sorrateira,
16 recuperar com a outra mão certa profundidade de significado
e certo acabamento de forma, que de repente podem fazer dela
uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição.

Antonio Candido. *A vida ao rés do chão*. In: *Recortes*. São Paulo:
Companhia das Letras, 1993, p. 23 (com adaptações).

QUESTÃO 5

Em relação ao texto acima, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Ao afirmar que a crônica “humaniza” (ℓ.14) e é “uma inesperada, embora discreta, candidata à perfeição” (ℓ.18), o autor demonstra que, de fato, o Prêmio Nobel não poderia ser atribuído a um cronista na categoria de gênero maior, mas, sim, em outra categoria.
- 2 Ao afirmar que a crônica “fala de perto ao nosso modo de ser mais natural” (ℓ.13-14), o autor indica que as obras de romancistas, dramaturgos e poetas demonstram maior “profundidade de significado” (ℓ.16) e “acabamento de forma” (ℓ.17).
- 3 No texto, o autor indica que a crônica, apesar de ser um gênero menor, pode proporcionar acesso à literatura considerada de gênero maior, como a representada por romances, peças teatrais e poemas.
- 4 De acordo com os sentidos produzidos no texto, a expressão “compensação sorrateira” (ℓ.15) deve ser interpretada como **compensação desonesta**, **compensação viciada** ou **compensação desigual**.

QUESTÃO 6

Ainda em relação ao texto, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 As formas verbais “imagina” (ℓ.1), “atribuir” (ℓ.4) e “servir” (ℓ.8) foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.
- 2 No trecho “Principalmente porque elabora uma linguagem que fala de perto ao nosso modo de ser mais natural” (ℓ.12-14), o autor indica que a crônica e a linguagem falada é a que consegue a mais perfeita comunicação literária.
- 3 No trecho “certa profundidade de significado e certo acabamento de forma” (ℓ.16-17), o adjetivo “certo” e sua forma flexionada no feminino foram utilizados com o sentido **exato**, **preciso**, **correto**.
- 4 Há elementos no texto que permitem deduzir que, segundo o autor, a crônica será um gênero maior quando o Prêmio Nobel for concedido a um cronista.

QUESTÃO 7

1 Entre os anos 70 e começos da década seguinte,
vigorou o que se chamava amável e ironicamente a poesia do
desbunde. Dela pode-se dizer que reaclimatou, em tom menor,
4 o ideário modernista. Então revalorizados, o coloquial e o
poema-piada deixavam de simplesmente se opor à linguagem
empertigada contra a qual os modernistas haviam lutado.
7 Punham-se agora a serviço da *territorialidade privada*.
Enquanto, no primeiro modernismo, aqueles eram meios para
a redescoberta procurada do país, agora se tornavam
10 instrumentos domésticos. O país estava ocupado. O regime
militar, em seu apogeu, assegurava o milagre das bolsas e o
sigilo das torturas. Tratava-se para os jovens *literati* de salvar
13 a casa; se não toda, o quarto de fundos. Claro que não
pensavam assim. Quando faziam declarações, apresentavam
como seus inimigos os poetas experimentais e a poesia de João
16 Cabral. Os concretos e Cabral seriam, para eles, os homólogos
contemporâneos de Coelho Neto e Olavo Bilac.

Tendo por centro a experiência privada, a poesia do
19 desbunde mantinha a glorificação do eu: estimava-o como
jovem e o estimulava a assim se manter. Regra básica: alertar
contra todos os modos de engajamento na seriedade. O
22 trabalho, doença da sociedade burguesa, era um infame criador
de corpos flácidos e mentes amorfas.

Luiz Costa Lima. *Abstração e visualidade*. In: *Intervenções*.
São Paulo: EDUSP, 2002, p. 135 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 De acordo com o autor, os poetas do desbunde consideravam que os poetas experimentais e João Cabral de Melo Neto compunham uma nova vertente de reação ao Modernismo, liderada por escritores como Coelho Neto e Olavo Bilac.
- 2 Conforme o texto, a poesia do desbunde caracterizou-se pela glorificação do ego, pelo culto à juventude e pela crítica ao valor do trabalho na sociedade.
- 3 Segundo o autor, a poesia do desbunde atualizou propostas do Modernismo, muito embora as obras não tivessem a mesma grandeza do movimento artístico dos anos 20.
- 4 A poesia do desbunde, valendo-se de “instrumentos domésticos” (ℓ.10), inspirou-se em retórica antimilitarista e de crítica ao regime político que marcou o ideário modernista.

QUESTÃO 8

1 José Lins do Rego, em ensaio admirável dedicado a
Fialho de Almeida, põe talvez exagerada ênfase na condição de
“telúrico” de Fialho, como virtude acima de qualquer outra
4 num escritor. Tanto que nos dá a impressão de que, em
literatura, só os telúricos se salvam. O que me parece
generalização muito próxima da verdade; mas não a verdade absoluta.

7 Nem Eça nem Ramalho foram rigorosamente telúricos
e, entretanto, sua vitalidade nas letras portuguesas é das que
repelem, meio século depois de mortos os dois grandes críticos,
10 qualquer unguento ou óleo de complacência com que hoje se
pretenda adoçar a revisão do seu valor social, os dois tendo
atuado como revolucionários ou, antes, renovadores não só das
13 convenções estéticas da língua e da literatura, como das
convenções sociais do povo e da nação que criticaram
duramente para, afinal, terminarem cheios de ternura patriótica
16 e até mística pela tradição portuguesa. Um, revoltado contra o
“francesismo”, ou “cosmopolitismo”, que o afastara dos
clássicos, da cozinha dos antigos, da vida e do ar das serras; o
19 outro, enjoado do “republicanismo”, que também o separara de
tantos valores básicos da vida portuguesa, fazendo-o exigir da
Monarquia e da Igreja, em Portugal, atitudes violentamente
22 contrárias às condições de um povo apenas tocado pela
Revolução Industrial e pela civilização carbonífera do norte da
Europa.

Gilberto Freyre. *Eça, Ramalho como renovadores da literatura em língua portuguesa*. In: *Alhos & Bugalhos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978, p. 15 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Fialho de Almeida e Ramalho Ortigão são os “dois grandes críticos” (ℓ.9) que não demonstraram nem complacência nem conservadorismo em relação à necessidade de recuperar aspectos da língua e da literatura de Portugal.
- 2 O autor do texto manifesta incondicional apoio à tese de José Lins do Rego sobre Fialho de Almeida, como evidencia a expressão “em ensaio admirável” (ℓ.1).
- 3 Depreende-se do texto que Eça de Queirós reagiu radicalmente contra o francesismo, Ramalho Ortigão estava farto do republicanismo (ℓ.16-19) e nenhum dos dois, na opinião de Gilberto Freyre, demonstrou ser inflexivelmente telúrico.
- 4 Para o autor, Portugal não participara integralmente dos resultados trazidos pela Revolução Industrial e pela “civilização carbonífera” (ℓ.23), ou seja, civilização fundamentada na violência das lutas operárias.

Texto I: para as questões 9 e 11

1 Quanto a mim mesma, sem mentir nem ser verdadeira
— como naquele momento em que ontem de manhã estava
sentada à mesa do café — quanto a mim mesma, sempre
4 conservei uma aspa à esquerda e outra à direita de mim. De
algum modo “como se não fosse eu” era mais amplo do que se
fosse — uma vida inexistente me possuía toda e me ocupava
7 como uma invenção. (...)

Enquanto eu mesma era, mais do que limpa e correta,
era uma réplica bonita. Pois tudo isso é o que provavelmente
10 me torna generosa e bonita. Basta o olhar de um homem
experimentado para que ele avalie que eis uma mulher de
generosidade e graça, e que não dá trabalho, e que não rói um
13 homem: mulher que sorri e ri.

Essa imagem de mim entre aspas me satisfazia, e não
apenas superficialmente. Eu era a imagem do que não era, e
16 essa imagem do não ser me cumulava toda: um dos modos mais
fortes é ser negativamente. Como eu não sabia o que era, então
“não ser” era a minha maior aproximação da verdade: pelo
19 menos eu tinha o lado avesso: eu pelo menos tinha o “não”,
tinha o meu oposto. O meu bem eu não sabia qual era, então
vivía com algum pré-fervor, o que era o meu “mal”.

Clarice Lispector. *A paixão segundo G. H.* Rio de Janeiro:
Editora do Autor, 1964, p. 30-1 (com adaptações).

QUESTÃO 9

Em relação ao texto I acima, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Em língua portuguesa, as expressões “estar entre aspas” e “viver entre parênteses” equivalem-se, pois ambas significam um estado de suspensão ou de espera diante de acontecimentos.
- 2 A autora do texto estabelece forte oposição entre “ser” e “não-ser”, optando pelo último, uma vez que “ser” poderia aproximá-la de uma forma aparente e mentirosa para a qual não se encontra preparada.
- 3 A sentença “Eu era a imagem do que não era” (ℓ.15) expressa um paradoxo ou oxímoro.
- 4 Entre as funções das aspas, está a de salientar o sentido figurado de uma expressão, isolando na frase o termo desejado. Clarice Lispector se vale desse recurso ao explicar que sempre conservou “uma aspa à esquerda e outra à direita de mim” (ℓ.4), além de se declarar satisfeita em projetar “Essa imagem de mim entre aspas” (ℓ.14).

Texto II: para as questões 10 e 11

- 1 Por mais que se escoem
coisas para a lata do lixo,
clipes, cãibras, suores,
4 restos do dia prolixo,
por mais que a mesa imponha
o frio irrevogável do aço,
7 combatendo o que em mim contenha
a linha flexível de um abraço,
sei que um murmúrio clandestino
10 circula entre o rio de meus ossos:
janelas para um mar-abrigo
de marasmos e destroços.
13 Na linha anônima do verso
aposto no oposto de meu sim,
apago o nome e a memória
16 num Antônio antônimo de mim.

Antonio Carlos Secchin. *Autoria. In: Todos os ventos.*
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002, p. 61-2.

QUESTÃO 10

Em relação ao poema acima, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Em “aposto no oposto de meu sim” (v.14), a função da palavra “aposto”, tal como se lê no verso, é especificar ou explicar um elemento do texto.
- 2 O autor estabelece uma oposição entre “linha flexível” (v.8) e “linha anônima” (v.13) para demonstrar que a autoria do poema é indeterminada ou questionável.
- 3 Para reforçar as noções do combate contra si mesmo e da consciência de “um murmúrio clandestino” (v.9), o autor evita a utilização de rimas.
- 4 No verso “num Antônio antônimo de mim” (v.16), o poeta explora o fato de que tanto “Antônio” quanto “antônimo” compartilham a mesma raiz etimológica, que indica oposição, como em *antissemita* e *antialérgico*.

QUESTÃO 11

Em relação aos textos I e II, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Tal como o eu lírico do poema (texto II), a narradora do texto I está envolvida com a autoria do texto literário, como evidencia o trecho “‘não ser’ era a minha maior aproximação da verdade” (l.18).
- 2 Há comparação entre o trecho “eu pelo menos tinha o ‘não’, tinha o meu oposto”, nas linhas 19 e 20 do texto I, e o verso 14 do texto II: “aposto no oposto de meu sim”; verifica-se que ambos os autores exploram aspectos e contingências de uma dimensão contrária ao ser ou a ele contraditória.
- 3 Existe semelhança temática entre o que afirma Clarice Lispector em “pelo menos eu tinha o lado avesso” (texto I/l.18-19) e Antonio Carlos Secchin no verso “num Antônio antônimo de mim” (texto II/v.16): ambas as citações tratam da oposição ao eu.
- 4 Na comparação entre os textos I e II, percebe-se que o poeta descarta “clipes, cãibras, suores, / restos do dia prolixo” (v.3 e v.4), ao passo que a ficcionista conserva “uma aspa à esquerda e outra à direita” (l.4), o que demonstra que, com relação a bens materiais, os dois autores expressam atitudes diferentes.

QUESTÃO 12

- 1 Uma das razões por que Rosalina não o [José Feliciano] mandou embora foi exatamente o que disse José Feliciano: a gente carece de ouvir voz humana, pra sair das
4 sombras. Um homem não é só um lago de silêncio, necessita de ouvir a música da fala humana. Se a gente não cuida muito do que dizem as palavras, se não cheira o seu sumo, ouve apenas,
7 a fala humana é rude e bárbara, cheia de ruídos estranhos, de altos e baixos. Atente agora não só com os ouvidos bem abertos, ouça com o corpo, com a barriga se possível, com o
10 coração, e veja, ouça a doce modulação do canto. Só o canto, a música.

Rosalina ouvia José Feliciano. A voz de José Feliciano veio dar vida ao sobrado, encheu de música o oco do casarão, afugentou para longe as sombras pesadas em que ela, sem dar muita conta, vivia. Agora ela pensava: como foi possível viver tanto tempo sem ouvir voz humana, só os grunhidos, os gestos às vezes desesperados de Quiquina quando ela não conseguia se fazer entender? Ouvindo a própria voz. Mas a gente nunca pega no ar, com o ouvido, a própria voz. É no corpo, no porão da alma que ela ressoa como um rumor de chão. Veja-se o disco, a fala do próprio gravada,
22 ninguém se reconhece.

De repente, acordada pelo canto, viu a solidão que era a sua vida. Como foi possível viver tanto tempo assim? Como, meu Deus? Ela estava virando coisa, se enterrava no oco do escuro, ela e o mundo uma coisa só. E dentro dela rugia a seiva, a força que através de verdes fusos dá vida à flora e à fauna, e torna o mundo esta coisa fechada, impenetrável ao puro espírito do homem.

E a voz, que a princípio chegava a doer-lhe nos ouvidos, alta demais, acordou-a para a claridade, para a luz das coisas, para a vida.

Autran Dourado. *Ópera dos mortos*. Cap. 5. *Os dentes da engrenagem*. 9.ª ed., Rio de Janeiro: Record, 1985, p. 73-4.

Com referência a aspectos linguísticos do texto acima, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 No texto, o autor anuncia e justifica o encantamento da personagem Rosalina com José Feliciano, cuja voz, que soava estridente de início para ela, proporcionou-lhe uma nova percepção de sua vida.
- 2 No trecho “Se a gente não cuida (...) de altos e baixos” (l.5-8), o emprego de um ponto e vírgula após o vocábulo “apenas”, no lugar da vírgula, marcaria o final do primeiro período e o início da oração que se segue, mantendo-se a correção gramatical e favorecendo-se a compreensão do trecho.
- 3 Nos trechos “E dentro dela rugia a seiva, a força que através de verdes fusos dá vida à flora e à fauna” (l.26-28) e “E a voz, que a princípio chegava a doer-lhe nos ouvidos, alta demais” (l.30-31), os pronomes relativos “que” introduzem orações de naturezas diferentes, sendo a primeira de caráter restritivo, e a segunda, de caráter explicativo.
- 4 Em “Como foi possível viver tanto tempo assim?” (l.24), o termo “assim”, empregado como recurso de ênfase, poderia ser retirado do trecho, sem prejuízo para o contexto.

Texto para as questões 13 e 14

1 — Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?

4 A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro **Um homem** (1981) não era fiel à estrutura paragrafada do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

13 — Em **Um homem**, todos os diálogos são dados sem parágrafo, e não só porque esse é notoriamente o meu modo de escrever, de obter o ritmo da página, a musicalidade da língua, mas porque isso corresponde a uma rigorosa necessidade de estilo ditada pela substância do livro. Nele, o diálogo é um diálogo recordado, um diálogo interior, e não um diálogo que determina um diálogo. É um livro em que a forma e a substância, o estilo e o significado se integram indissolúvelmente. E trabalhei tanto para escrevê-lo! Três longos anos sem nunca deixar aquele quarto e aquela pequena mesa, jamais uma interrupção, nada de férias, nada de domingos, nada de natais e páscoas. Sempre trabalhando, de manhã à noite, refazendo, corrigindo, limando o estilo, cuidando da ausência de parágrafos.

22 Com seu protesto, Oriana Fallaci levantou, na época, um sério problema de editoração, aliás, um problema duplo: a técnica literária do autor e — o mais importante para o editor de texto — o respeito em relação a essa técnica, que a autora definiu como estilo. Vejamos a questão por partes.

31 No que concerne à técnica literária dos diálogos, até o século XIX conheciam-se apenas o discurso direto e o discurso narrativo ou indireto. A partir de meados desse século, entretanto, surgiu o discurso aparente ou discurso indireto livre. De início, nesse caso, os autores usaram aspas para não confundir o leitor, mas estas seriam logo abandonadas como técnica narrativa.

37 Quanto ao estilo, foi com a Revolução Industrial, vale dizer, com o amadurecimento da sociedade capitalista, que os escritores começaram a ter consciência não da forma em geral, mas da forma individual, da maneira particular de exposição de cada autor como artista que produz obra única e consumada. A revolução das técnicas e do mercado, traduzindo-se no binômio velocidade-quantidade, suscitou a massificação do livro, contra a qual emergiu a figura do autor como artista, como criador por excelência, como aquele que domina a gramática para ter o direito de fraturá-la. Roland Barthes (1971) observa que, assim,

49 começa a elaborar-se uma imagética do escritor-artesão que se fecha num lugar lendário, como um operário na oficina, e desbasta, talha, pule e engasta sua forma, exatamente como um lapidário extrai a arte da matéria, passando, nesse trabalho, horas regulares de solidão e esforço. Esse valor-trabalho substitui, de certa maneira, o valor-gênio; há uma certa vaidade em dizer que se trabalha bastante e longamente a forma.

55 Desde então, ao se trabalhar com obras em que o elemento primordial é a informação, existe a liberdade de redistribuição dos originais em benefício da clareza, mas, com produção literária, impõe-se absoluto privilégio autoral, que é um princípio socialmente reconhecido, com o qual o editor de texto sempre convive.

Emanuel Araújo. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 2000, p. 23-6 (com adaptações).

QUESTÃO 13

No que se refere aos sentidos do texto de E. Araújo, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Infere-se da argumentação de Oriana Fallaci que, para a escritora, “um diálogo que determina um diálogo” (ℓ.17-18) corresponde à forma de se concentrar cada fala em um bloco paragrafado, iniciado por travessão.
- 2 No sexto parágrafo (ℓ.38-54), o autor remete à ideia de licença poética, que está associada, no texto, ao despertar da consciência dos escritores quanto à forma de suas obras.
- 3 Depreende-se das ideias desenvolvidas no trecho da citação de Roland Barthes que o sentido de “valor-gênio” (ℓ.53) relaciona-se à obra cuja forma não exige muito trabalho e em cujo valor prevalece o talento do autor.
- 4 Depreende-se do texto que a escritora Oriana Fallaci protestou contra a formatação de seu original traduzido porque almejava, com a obra **Um homem**, ficar conhecida por sua técnica inovadora na apresentação de diálogos, integrando estilo e forma.

QUESTÃO 14

Com relação aos aspectos morfossintáticos do texto, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 O trecho “A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora),” (ℓ.3-4), em que se verifica um aposto especificativo, pode ser assim reescrito em estrutura de aposto explicativo: A exclamação, patética, vinha de Oriana Fallaci, a famosa jornalista internacional (no caso, como escritora).
- 2 O emprego de “concebera” (ℓ.8), no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, justifica-se, no texto, como traço estilístico da linguagem culta formal, visto que, em normas estritamente gramaticais, não há respaldo para esse uso.
- 3 Na linha 3, as vírgulas que isolam o termo “patética” foram empregadas para enfatizar o atributo de “exclamação”, mas a supressão dessa pontuação manteria a correção gramatical do trecho.
- 4 Em “Meu Deus, o que fizeram do meu livro?” (ℓ.1-2), a expressão “Meu Deus” tem função apelativa na estrutura oracional em que ocorre e, por estar subordinada a essa estrutura, não poderia ser seguida de ponto de exclamação em lugar da vírgula, ainda que se fizesse a alteração gráfica necessária no restante desse texto.

POLÍTICA INTERNACIONAL

QUESTÃO 15

Acerca dos países da América do Sul e de suas políticas externas e suas relações com o Brasil, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 Nos últimos anos, a Colômbia passou a priorizar, na área de política externa, a América do Sul como o espaço de sua atuação e atribuir maior relevância à sua relação com os países da região, manifestada tanto em sua adesão à UNASUL quanto na assinatura de acordos de complementação econômica, os quais, no caso do Brasil, deverão praticamente zerar as tarifas de importação dos produtos brasileiros até 2018.
- 2 Ao longo da última década do século passado, a Argentina reforçou, no plano da política externa, sua relação preferencial com os EUA e aprofundou, na área econômica, o processo de integração com o Brasil, no âmbito do MERCOSUL, de modo que pôde enfrentar as turbulências do final da década e inaugurar o século XXI com estabilidade política interna e integração na América do Sul.
- 3 Durante o período Chávez, a política externa venezuelana experimentou mudanças profundas nas identidades que condicionam sua formulação, em especial a afirmação de sua condição sul-americana e de valores terceiro-mundistas.
- 4 A percepção do Brasil como rival, que orientou a elaboração da política externa argentina ao longo de boa parte do século XX, foi gradualmente substituída pela ideia de um país amigo, em cujo governo as elites argentinas poderiam confiar em momentos críticos, como a Guerra das Malvinas e o processo de redemocratização, que favoreceu a cooperação bilateral nos campos da segurança e da defesa.

QUESTÃO 16

No que se refere à política externa da China, da Índia e do Japão e às suas relações com o Brasil, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Brasil e China organizam sua parceria estratégica no marco da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação, em cuja reunião mais recente se decidiu dedicar especial atenção aos segmentos de maior valor agregado, ao agronegócio e aos projetos-chave de energia e infraestrutura.
- 2 Nos últimos anos, a política externa da Índia buscou substituir a identidade terceiro-mundista, que lhe impunha complexa agenda de negociações, por um perfil simplificado de polo geopolítico, ao impor-se aos EUA na questão nuclear e ao confrontar a China em disputas territoriais.
- 3 As relações entre Brasil e Japão remontam ao século XIX, quando aportaram no Brasil as primeiras famílias de imigrantes japoneses. Os importantes vínculos humanos levaram os governos a ampliar continuamente a cooperação nos campos financeiro, trabalhista, educacional e previdenciário, o que facilitou a vida dos cerca de duzentos mil brasileiros residentes no Japão.
- 4 A China busca, no plano de sua política externa, o crescimento e a estabilidade econômica, considerados necessários para garantir sua soberania e unidade territorial e sua afirmação como importante ator político global, o que explica a diversificação de suas iniciativas, quer no plano bilateral, mediante parcerias estratégicas, quer no multilateral, em foros como o BRICS e o BASIC.

QUESTÃO 17

Acerca de conceitos, atores, instituições e teorias das relações internacionais, julgue (C ou E) os itens subsecutivos.

- 1 Constituídas pelos Estados nacionais, as organizações internacionais governamentais são agentes desses atores principais e realizam apenas a vontade da maioria de seus integrantes, de forma objetiva e direta.
- 2 As premissas compartilhadas pelos realistas, em todas as suas vertentes, incluem a possibilidade de distinção das políticas externa e interna desenvolvidas pelos Estados nacionais, a predominância da preocupação com a própria segurança e a valorização do poder como o principal elemento explicativo do comportamento dos Estados no ambiente internacional.
- 3 Criada no contexto da política externa norte-americana da década de 70 do século passado, reconhecidamente realista, a alta política, marcada pelo emprego da força militar, distingue-se da baixa política, caracterizada pela diplomacia.
- 4 A noção de polos de poder permanece útil aos analistas das relações internacionais contemporâneas, mesmo quando se quer aludir a um sistema em permanente transformação, cuja dinâmica implica redefinir, repetidamente, suas polaridades.

QUESTÃO 18

Acerca dos recentes desenvolvimentos no Oriente Médio, no Irã e no Iraque e das suas implicações para a política externa brasileira, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 A questão síria é mais simples que as questões iranianas e iraquianas, por se definir em termos geopolíticos clássicos, e requer solução que envolva decisivamente os EUA, a Rússia e a China, dadas as relativamente superficiais implicações para o Oriente Médio em termos étnicos, religiosos ou políticos.
- 2 A Declaração de Teerã e o Plano de Ação Conjunto de Genebra são semelhantes no que diz respeito ao tratamento da questão nuclear iraniana, por proporem essencialmente os mesmos passos para a sua solução, mas se diferenciam pelos contextos políticos distintos em que surgiram e por seus artifícios, o que explica o fracasso da primeira e o êxito do segundo.
- 3 O Brasil defende como solução para a questão palestina o reconhecimento de dois Estados, consideradas as fronteiras de 1967, por ser a única capaz de atender aos anseios dos povos da região e de promover a paz duradoura no Oriente Médio.
- 4 Iniciada com a virada do século, a Primavera Árabe, caracterizada pela série de manifestações que mudou governos nos países árabes, especialmente no norte da África, promoveu a consolidação de regimes democráticos na região e influenciou positivamente as negociações entre Israel e Palestina.

QUESTÃO 19

Com relação à evolução da política externa brasileira desde 1945 e suas principais linhas de ação, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 Em 2005, no marco das discussões sobre a reforma do Conselho de Segurança da ONU, o G-4, com o apoio de vários outros Estados, submeteu à Assembleia Geral da organização internacional proposta de alteração da composição do Conselho para inserir seis novos membros permanentes e quatro não permanentes, sem uso do veto, até a realização de conferência de revisão da reforma, quinze anos depois.
- 2 Em articulação com outros países em desenvolvimento, o Brasil favorece um tipo de multilateralismo econômico em que, devido à sua presença majoritária, os países em desenvolvimento, pela maioria dos votos, logram obter seus objetivos comuns, como foi o caso dos contenciosos da gasolina contra a UE e do algodão contra o NAFTA, no âmbito da OMC.
- 3 A associação dos objetivos da política externa brasileira à promoção do desenvolvimento econômico e da inclusão social, marcada pelo histórico discurso de Araújo Castro na abertura da Assembleia Geral da ONU, há meio século, passou a incluir, nas últimas décadas, também a questão ambiental, como ilustram a Rio 92 e a Rio+20.
- 4 O Brasil defende a reforma das instituições de governança global, que devem se tornar mais representativas dos Estados que as constituem, e a redistribuição de poder observada nas relações internacionais desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

QUESTÃO 20

No que concerne às relações entre a África e o Brasil, julgue (C ou E) os seguintes itens.

- 1 Nos últimos anos, o comércio exterior entre o Brasil e a África cresceu exponencialmente, transformou o continente em um dos principais parceiros comerciais brasileiros, em razão do tamanho do mercado de cerca de 1,5 bilhão de habitantes, do ritmo de seu crescimento econômico e da natureza do intercâmbio, e gerou superávit para o Brasil, que exporta, sobretudo, produtos com alto valor agregado.
- 2 Na esteira da criação do IBAS, o Brasil e a África do Sul sugeriram a criação da Cúpula América do Sul-África, ainda em 2003, em cujo marco os chefes de Estado e de governo dos países membros se reúnem anualmente para tratar do controle de fluxos migratórios internos, do combate conjunto à pirataria e do aperfeiçoamento da governança das instituições políticas e financeiras internacionais.
- 3 As iniciativas de política externa que condicionaram a ampliação da importância da África para o Brasil incluem a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, no governo de Fernando Henrique Cardoso.
- 4 Desde 2005, o Brasil e a União Africana estabeleceram formalmente um diálogo institucional, em que se privilegiam as áreas de política social e de cooperação sul-sul, além de parcerias destinadas a promover o desenvolvimento agrícola e a segurança alimentar.

QUESTÃO 21

No que se refere à Rússia e às suas relações com os países europeus e com os EUA desde o final da Guerra Fria, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 A expansão da OTAN tornou-se um novo ingrediente para fricções entre os russos e os membros da Aliança Atlântica. Com essa expansão, passaram a fazer parte da OTAN alguns países participantes do antigo Pacto de Varsóvia, além de vários países balcânicos e bálticos.
- 2 Ao longo da última década, a Rússia tem enfrentado períodos de grande tensão com várias repúblicas que faziam parte da União Soviética, como é o caso da atual crise na Ucrânia, em que o governo russo percebe a busca de autonomia como ação incentivada por países ocidentais.
- 3 Os riscos, reais ou imaginários, percebidos pela Europa em relação à Rússia não se limitam a problemas tradicionais de segurança, como manutenção e proliferação de armas convencionais e nucleares. O risco percebido envolve, entre outras questões, a segurança energética da Europa, visto que vários países europeus são dependentes do fornecimento de gás pela Rússia, o que não ocorre, por exemplo, com a Alemanha, que conta com muitas usinas atômicas e goza de autonomia energética.
- 4 Na Rússia, a ascensão política de Vladimir Putin representou, em grande medida, o reforço da autoestima e orgulho nacionais. Para garantir o sucesso de sua política econômica, Putin tem defendido uma forte aproximação dos países ocidentais, notadamente de seus vizinhos europeus, calcada no estreitamento de relações comerciais.

QUESTÃO 22

O Brasil tem um extenso litoral, que lhe assegura posição política e estratégica privilegiada. O mar sempre foi elemento importante na história do país e tudo indica que, no futuro, ainda será mais relevante. A propósito desse tema, julgue (C ou E) os itens subsecutivos.

- 1 Em meio a polêmicas a respeito da largura máxima do mar territorial e da delimitação de outros espaços marítimos, o Brasil, no começo da última década de 70, como forma de proteger seus interesses econômicos e de segurança, estendeu seu mar territorial para duzentas milhas marítimas, o que afetou suas relações com todos os países latino-americanos que julgaram ilegítima tal medida.
- 2 Os primeiros indícios de petróleo na camada de pré-sal foram encontrados na Bacia de Santos e a atual expectativa do governo brasileiro é explorar grandes quantidades de petróleo encobertos por camadas de sal abaixo do leito do mar brasileiro.
- 3 Como parte dos esforços empreendidos para estender o limite exterior da plataforma continental do Brasil, os trabalhos realizados no âmbito do Plano de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC) aumentam as oportunidades de descoberta de recursos naturais, como gás e petróleo, na plataforma continental, independentemente de seus futuros limites.
- 4 O Brasil possui um mar territorial de doze milhas marítimas e uma zona econômica exclusiva (ZEE) de 200 milhas marítimas. Na ZEE, o Brasil exerce direitos de soberania que lhe permitem explorar economicamente e gerir recursos naturais nesse amplo espaço marítimo.

QUESTÃO 23

A preocupação com os direitos humanos é antiga, mas sua positivação internacional é fenômeno recente, iniciado no pós-Segunda Guerra Mundial. Acerca desse assunto, julgue (C ou E) os itens subsecutivos.

- 1 Assinada em 1948, no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ainda que não obrigue legalmente os Estados a cumprir suas disposições, não só influenciou muitas constituições nacionais, que expressam, em seu texto, o propósito de garantir a promoção e a proteção dos direitos humanos, mas também impulsionou a criação de convenções internacionais que visam proteger os direitos humanos.
- 2 É obrigação do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) enviar anualmente ao Conselho de Segurança das Nações Unidas uma lista vermelha, composta pelos países considerados responsáveis pela busca do refúgio de seus nacionais.
- 3 No continente americano, o Sistema Interamericano de Direitos Humanos é composto por dois órgãos permanentes, com sede em Washington: a Comissão Interamericana, que examina reclamações de indivíduos contra supostas violações aos direitos humanos, e a Corte Interamericana de Direitos Humanos, que julga determinados casos de violações.
- 4 Criado em 2006, o Conselho de Direitos Humanos sucedeu a Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos e, no atual Conselho, diferentemente do que ocorria na Comissão, não são secretas as votações para eleger seus membros.

QUESTÃO 24

Várias iniciativas de integração passaram a compor a agenda dos países sul-americanos nas últimas décadas. MERCOSUL, ALCSA, IIRSA, CASA e UNASUL são siglas que se tornaram correntes no noticiário da região. Acerca desse assunto, julgue (C ou E) os próximos itens.

- 1 Do ponto de vista político, a Cláusula Democrática é a que mais se destaca no Protocolo Ouro Preto.
- 2 Estabelecida em 2000, a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), que é considerada por alguns o primeiro grande esforço prático para a superação das deficiências no plano da infraestrutura, foi incorporada, posteriormente, ao Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento da UNASUL.
- 3 A CASA tornou-se UNASUL em 2007 e, em 2008, foi criado o CDS, cujo objetivo é contribuir para a unidade sul-americana na área de segurança, complementando, assim, as várias vertentes da UNASUL, que já havia avançado em temas como livre-comércio, integração comercial, infraestrutura e energia.
- 4 No MERCOSUL, como nas demais iniciativas de integração na América do Sul, predomina a dimensão intergovernamental sobre a supranacional. O Protocolo de Ouro Preto, de 1994, atribuiu ao MERCOSUL personalidade jurídica como ator internacional.

QUESTÃO 25

É possível afirmar que Barak Obama representa os EUA em sua dimensão multicultural, multirracial e globalizada. Na política externa, o governo Obama apresentou algumas novidades. A respeito desse assunto, julgue (C ou E) os itens seguintes.

- 1 Os EUA condenaram peremptoriamente as ações russas na Crimeia iniciadas em 2014 e, em seguida, suspenderam as negociações do acordo de comércio e investimento e, no plano militar, ameaçaram, nas Nações Unidas, utilizar armas convencionais para defender a autonomia dos ucranianos.
- 2 No primeiro ano de seu primeiro mandato, 2009-2012, Obama, no Cairo, fez um discurso que seria entendido como a expressão de sua intenção de estabelecer novo começo nas relações entre o mundo islâmico e os EUA.
- 3 Em seu primeiro mandato presidencial, Obama buscou concluir com o presidente da Rússia o Novo Tratado de Redução de Armas Estratégicas (novo START), tentativa, contudo, malograda.
- 4 A Índia, que não é signatária do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP), e os EUA assinaram um acordo em que foi reconhecido o *status* da Índia de Estado detentor de armas nucleares.

QUESTÃO 26

A Declaração do Milênio das Nações Unidas apoia os princípios consagrados na Agenda 21 e reafirma o compromisso de seus signatários com a implementação de diversos acordos ambientais. Com relação a esse tema, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 A Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, cujo órgão supremo é a Conferência das Partes, foi designada Convenção-Quadro porque serve de base para a assinatura de outras convenções internacionais que versem sobre mudança climática.
- 2 Estabelecida durante a Rio-92, a Convenção sobre Diversidade Biológica funciona como espécie de arcabouço legal e político para acordos ambientais mais específicos, a exemplo do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança e a Convenção sobre Armamentos Químicos.
- 3 Signatário, junto com quase 200 países, da chamada Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos das Secas, o Brasil, atuando em iniciativas bilaterais e multilaterais, é considerado uma das grandes lideranças globais na implementação dessa Convenção.
- 4 Passo importante na evolução das discussões sobre meio ambiente, a Conferência de Estocolmo, de 1972, realizada no âmbito das Nações Unidas, mostrou que havia, naquele momento, grande convergência entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento sobre a necessidade de reduzir, por um tempo, o ritmo de suas atividades industriais.

GEOGRAFIA

QUESTÃO 27

Se necessário for definir um paradigma para a geopolítica desde que se constituiu como disciplina, certamente este seria o do realismo, no campo das relações internacionais. A obra de Friedrich Ratzel, teorizando geograficamente o Estado (1897), constitui uma fonte crucial para a análise das relações entre o Estado e o poder.

B. Becker. *A geopolítica na virada do milênio. In: Geografia: conceitos e temas*, Castro *et al.* (Orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 273 e 277 (com adaptações).

Acerca do paradigma mencionado no fragmento de texto acima e de suas relações com a obra político-geográfica de Friedrich Ratzel, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 As leis do crescimento espacial dos Estados enunciadas por Ratzel retificam os princípios básicos do realismo político.
- 2 A relação do Estado com o solo reforça a concepção *ratzeliana* do espaço vital como o espaço fundamental à expansão de um complexo povo.
- 3 Por reconhecer a exclusividade dos Estados como atores internacionais, o realismo político coaduna-se com os parâmetros da geopolítica clássica.
- 4 Por considerar o Estado como organismo vivo, a geografia política *ratzeliana* contradiz o paradigma do realismo político.

QUESTÃO 28

Karl Haushofer era militar de carreira, mas sua saúde frágil tornou-lhe difícil o exercício de comando na guerra. Ele se orientou, então, para as funções do Estado-Maior. E serve, por isso, de 1908 a 1910, como adido militar em Tóquio. Ele é, assim, iniciado à geopolítica dos militares e à dos diplomatas.

P. Claval. *Géopolitique et géostratégie*. Paris: Nathan, 1994, p. 25 (com adaptações).

Em relação à hipótese geoestratégica do poder mundial elaborada por Karl Haushofer, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 A panregião da Eurásia, sob liderança alemã, englobava a Rússia, subordinada aos imperativos geopolíticos das potências europeias.
- 2 A idealização de panregiões comandadas por potências específicas da Europa, Ásia e América estava associada à neutralização do Império britânico, concebido como panregião fragmentada.
- 3 A formação das panregiões impedia a consolidação de espaços autárquicos, devido às diversas faixas latitudinais dessas áreas de influência estratégicas.
- 4 Segundo essa hipótese, o objetivo estratégico baseava-se na consolidação do poder marítimo e naval mundial sob o comando da Alemanha.

QUESTÃO 29

A aparição das chamadas cidades mundiais e das cidades globais se explica pela necessidade de organização e controle da economia global. O termo cidade global, em sua versão mais topológica, é definido por Saskia Sassen como um território onde se exerce uma série de funções de organização e controle na economia global e nos fluxos de investimentos em escala planetária.

O. Nel'Lo e F. Muñoz. *El proceso de urbanización. In: Geografía humana*, J. Romero *et al* (Coord.). Barcelona: Ariel, 2008, p. 321 (com adaptações).

Considerando a perspectiva conceitual de Saskia Sassen, julgue (C ou E) os itens seguintes, relativos a cidades globais.

- 1 A dinâmica fundamental do novo processo de urbanização pressupõe que, quanto mais a economia for globalizada, maior será a convergência de funções centrais nas cidades globais, cuja densidade demográfica elevada expressa espacialmente essa dinâmica.
- 2 A dispersão territorial das atividades econômicas contribui, por meio, por exemplo, de tecnologias da informação, para o crescimento das funções e das operações centralizadas nas cidades globais.
- 3 A globalização econômica contribui para uma nova geografia da centralidade e da marginalidade, tornando as cidades globais lugares de concentração de poder econômico, ao passo que cidades que foram centros manufatureiros experimentam nítido declínio.
- 4 O nível máximo de controle e de gerenciamento da indústria permanece concentrado em poucos centros financeiros diretores, como observado especialmente em cidades globais como Paris, São Paulo e Los Angeles, na década de 80 do século XX.

QUESTÃO 30

Turistas, funcionários e gestores de empresas circulam pelo mundo, mas a maior parte dos que se deslocam por um tempo mais longo é constituída de migrantes internacionais. A pobreza é a principal causa da mobilidade, mas as defasagens entre sociedades jovens e em processo de envelhecimento, os conflitos, a difusão da informação, a redução dos custos de transporte e as demandas de mão de obra nos países do Norte alimentam os desejos de partida.

M-F Durand *et al.* Atlas da mundialização. Compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 28.

Acerca das migrações internacionais na atualidade, julgue (C ou E) os itens subsequentes.

- 1 Os fluxos migratórios sul-norte envolvem menos da metade dos migrantes internacionais; a maioria dos fluxos, menos conhecidos e menos midiaticizados, é de orientação sul-sul.
- 2 As migrações são cada vez mais circulares; a Espanha, por exemplo, é um país de emigração, sobretudo de migrações empresariais, um país de trânsito para os africanos que vão para a França e um país de imigração do Marrocos e da Romênia.
- 3 Ainda que estejam mundializadas, as migrações se regionalizaram; as regiões migratórias não abarcam continentes, mas correspondem a sistemas regionais em que há complementaridade entre a demanda e a oferta de trabalho e de população.
- 4 Um aspecto significativo das migrações atuais é o predomínio numérico de europeus, nos fluxos internacionais, em substituição ao predomínio de africanos, asiáticos e latino-americanos.

QUESTÃO 31

Integração econômica regional é filha da globalização, é um fato da realidade mundial do momento. É um acontecimento que se reflete nas relações internacionais dos países. Muitas decisões hoje são tomadas de forma conjunta nos fóruns internacionais pelos países que pertencem a uma integração econômica regional. A geografia está ditando esse caminho.

A. Menezes e P. Penna Filho. Integração regional. Os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2006, p. x.

Acerca da formação e estruturação dos blocos econômicos nas Américas, julgue (C ou E) os itens a seguir.

- 1 Sob influência da CEPAL, Guatemala, Honduras, Nicarágua e El Salvador assinaram, em 1960, o Tratado Geral de Integração Econômica Centro-Americano, com o intuito de criar uma união aduaneira, incorporando, mais tarde, a Costa Rica.
- 2 No fim dos anos 60 do século passado, um grupo de países latino-americanos, por meio do Acordo de Cartagena, conhecido como Pacto Andino, estabeleceu uma integração regional entre suas economias, incorporando, mais tarde, a Venezuela.
- 3 A integração econômica dos países do Caribe ou *Caribbean Community and Common Market* foi criada nos anos 60 por um tratado que só entraria efetivamente em atividade nos anos 80, dando origem ao CARICOM.
- 4 Nos últimos anos 80, os presidentes George Bush, dos EUA, e Carlos Salinas, do México, estabeleceram um acordo comercial mais profundo entre os dois países, criando uma união aduaneira, dando origem ao NAFTA.